

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE ERECHIM  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**IAGO LUIZ SASSI**

**A PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO  
TRABALHO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

**ERECHIM - RS**

**2017**

**IAGO LUIZ SASSI**

**A PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO  
TRABALHO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Enfermeiro, Departamento de Ciências de Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim.

**Orientadora:** Enf. Ms. Luana Ferrão

**ERECHIM - RS**

**2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, dando-me forças e luz durante todo o percurso.

A minha adorável família, em especial a meus pais Ivone e Vilson (in memoriam) e irmã Diana, que sempre estiveram ao meu lado me auxiliando.

As minhas tias Desilde e Marilde e avó Elvira pelo apoio, carinho, preocupação e ajuda prestada.

A minha orientadora, Prof. Ms. Luana Ferrão, pela atenção, paciência, dedicação e conhecimento compartilhado. O meu reconhecimento pela oportunidade de realizar esta pesquisa.

Aos técnicos de enfermagem que aceitaram participar desta pesquisa e compartilhar suas vivências, minha gratidão.

## RESUMO

O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade destinada ao processamento de materiais utilizados na assistência ao paciente. Sendo assim, os técnicos de enfermagem que atuam neste setor são responsáveis pela prestação do cuidado indireto e prevenção das infecções hospitalares. O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção que o técnico de enfermagem tem sobre o seu trabalho no CME, e como objetivos específicos, identificar quais são as facilidades e dificuldades que esse profissional tem em seu processo de trabalho e descrever quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo mesmo. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa desenvolvido com 06 técnicos de enfermagem que atuam num CME de um hospital do norte do Rio Grande do Sul. A coleta de dados iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer 2.190.236. As entrevistas foram individuais, nos meses de agosto e setembro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada. A partir da técnica de análise de conteúdo temática empregada para o tratamento dos dados, emergiram as seguintes categorias: Centro de Material e Esterilização (CME): percepções acerca do trabalho; (Des) Valorização do trabalho no CME; Processo de trabalho: interferências no cotidiano e o seu enfrentamento. Os resultados obtidos demonstraram que os participantes conhecem a sua rotina de trabalho a partir das orientações dos colegas experientes, e, apesar de existir preocupação quanto a veracidade destas informações, tem-se o conhecimento quanto a organização do processo de trabalho e a necessidade de ampliar a qualificação a partir da educação continuada. A compreensão da sua importância para o setor e o trabalho em equipe são facilitadores na execução das atividades laborais, e a desvalorização pelos colegas das unidades consumidoras está entre as dificuldades encontradas, podendo gerar insatisfação profissional. O cansaço físico, dores musculares e estresse advêm do processo de trabalho, no entanto, estratégias individuais são adotadas para enfrentar as condições diárias. Estudar a percepção que o técnico de enfermagem tem acerca do trabalho no CME é de grande importância para subsidiar discussões entre os envolvidos neste processo e colaborar de forma positiva na elaboração de estratégias de incentivo e melhorias no processo laboral dos profissionais deste setor. Diante disso, sugerem-se novos estudos que ampliem algumas dimensões pouco exploradas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Enfermagem de Centro Cirúrgico. Ergonomia. Esterilização. Riscos Ocupacionais. Estratégias de Enfrentamento.

## ABSTRACT

The Material and Sterilization Center (CME) is a unit for the processing of materials used in patient care. Therefore, the nursing technicians who work in this sector are responsible for the provision of indirect care and prevention of hospital infections. The objective of this work was to know the perception that the nursing technician has about his work in the CME, and as specific objectives, to identify what are the facilities and difficulties that this professional has in his work process and to describe the coping strategies used by it. A descriptive, exploratory study with a qualitative approach developed with 06 nursing technicians working in a CME at a hospital in the north of Rio Grande do Sul. Data collection started after approval by the Ethics and Research Committee (CEP), under opinion 2,190 .236. The interviews were individual, in the months of August and September of 2017, through a semi-structured interview. From the thematic analysis of content used for data treatment, the following categories emerged: Material and Sterilization Center (CME): perceptions about work; (Des) (Des) Valorization of the work in the CME; Work process: interferences in daily life and their coping. The results showed that the participants know their work routine based on the orientations of the experienced colleagues, and although there is concern about the veracity of this information, one has the knowledge about the organization of the work process and the need to expand qualification from continuing education. Understanding their importance to the sector and teamwork are facilitators in the execution of the work activities, and the devaluation by the colleagues of the consumer units is among the difficulties encountered and can generate professional dissatisfaction. Physical fatigue, muscle aches and stress come from the work process, however, individual strategies are adopted to cope with daily conditions. Studying the nursing technician's perception about the work in the CME is of great importance to subsidize discussions among those involved in this process and to collaborate positively in the elaboration of incentive strategies and improvements in the labor process of professionals in this sector. In view of this, new studies are suggested that amplify some little explored dimensions on the subject.

**Keywords:** Nursing Center Surgical. Ergonomics. Sterilization. Occupational Risks. Coping Strategies

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>9</b>
3.1 Caracterização dos participantes do estudo .....	9
3.2 Centro de Material E Esterilização (CME): percepções acerca do trabalho...9	
3.3 (Des) Valorização do trabalho no CME.....	13
3.4 Processo de trabalho: interferências no cotidiano e o seu enfrentamento..	16
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>25</b>
Apêndice A: Instrumento de coleta de dados.....	26
<b>ANEXOS .....</b>	<b>27</b>
Anexo A: Parecer consubstanciado do CEP .....	28
Anexo B: Termo de autorização da instituição concedente.....	31
Anexo C: Termo de autorização da Enfermeira responsável pelo CME.....	32
Anexo D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

O CME é uma unidade destinada ao processamento de artigos utilizados na assistência ao paciente e seus diversos tipos de procedimentos realizados durante a internação. Sendo assim, serve de apoio a todos os setores assistenciais de um hospital (ESPINDOLA; FONTANA, 2012). Por ser uma área responsável pela prestação do cuidado indireto ao paciente, o correto processamento dos materiais é imprescindível para a prevenção das infecções hospitalares. Diante disso, o processo laboral no CME envolve conhecimento, responsabilidade, atenção, além de noção do espaço físico em que se desenvolve, pois os profissionais da enfermagem que trabalham diariamente neste local estão expostos aos diversos riscos ocupacionais (BITTENCOURT, 2015).

Entre as diversas atividades que o técnico de enfermagem executa neste setor, está o recebimento dos materiais e sua conferência, bem como a participação em todas as etapas do seu processamento, como a limpeza, o preparo, a esterilização, a guarda e a distribuição para as unidades consumidoras. A constante qualificação deste profissional é de suma importância para que o processo de trabalho seja realizado com segurança e qualidade (SOBECC, 2009).

A presença do enfermeiro neste local é indispensável para o gerenciamento e funcionamento. Cabe a ele treinar, coordenar, orientar, supervisionar a equipe no processamento dos materiais e alertar quanto aos riscos ocupacionais existentes. Além disso, deve estabelecer interfaces com as demais unidades de atendimento que consomem estes materiais esterilizados (GIL; CAMELO; LAUS, 2013; SILVA; AGUIAR, 2008).

A questão da ergonomia, diz respeito a afinidade do homem com as condições de trabalho e engloba as atividades desenvolvidas, a tecnologia disponível e os riscos ocupacionais a que estão expostos. A relação do profissional com o seu ambiente laboral, considerando que o mesmo passa a maior parte de seu tempo trabalhando e convivendo com seus colegas, é facilitada por um local agradável e uma convivência saudável (RENNER et al., 2014).

Para a grande maioria das pessoas, o trabalho é uma das fontes ou formas de satisfação pessoal e de suas necessidades humanas, além da auto realização, da manutenção de relações interpessoais, da sobrevivência financeira, entre outros. No

entanto, quando detém de fatores indesejáveis ou estressores, poderá ser uma condição para o adoecimento.

Considera-se como riscos ocupacionais os diversos acontecimentos no processo de trabalho e que interferem no equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores da saúde (GOUVEIA et al., 2012). Os fatores estressores surgem advindos das atividades realizadas, do relacionamento com colegas e do próprio ambiente de trabalho. Entretanto, cada pessoa reage de forma distinta frente as situações de sua vida profissional, podendo utilizar ou não, estratégias próprias de enfrentamento (COLOSSI; CALESSO-MOREIRA; PIZZINATO, 2011).

O interesse pelo tema, justifica-se pela importância que o trabalho dos profissionais do CME tem na assistência indireta do paciente, e conseqüentemente, na prevenção das infecções hospitalares. Diante da vivência acadêmica, surgiram alguns questionamentos sobre o técnico de enfermagem atuante em CME e o seu processo laboral. O técnico de enfermagem tem um papel essencial no processamento de materiais, e além da responsabilidade na execução de suas atividades, está exposto aos mais diversos riscos ocupacionais. Dentro deste contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: qual a percepção que o técnico de enfermagem tem acerca do trabalho no Centro de Material e Esterilização?

Diante disso, o estudo teve como objetivo geral, conhecer a percepção que o técnico de enfermagem tem sobre o seu trabalho no Centro de Material e Esterilização. E os seus objetivos específicos foram: identificar quais são as facilidades e dificuldades que o técnico de enfermagem tem no seu processo de trabalho; e descrever quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo técnico de enfermagem no processo de trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 06 técnicos de enfermagem que trabalham no Centro de Material e Esterilização de um hospital público de direito privado na região Norte do Rio Grande do Sul (RS), nos meses de agosto e setembro de 2017. A metodologia previa a participação de 08 técnicos de enfermagem, porém as entrevistas foram realizadas até a saturação dos dados (TURATTO, 2010). Ressalta-se que este número foi estipulado aleatoriamente pelo pesquisador.

Os participantes deste estudo foram os técnicos de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: aceitar fazer parte da pesquisa; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de uso de voz; e estar trabalhando no setor há mais de três meses. E como critério de exclusão: ser funcionário substituto de férias ou folga e desmarcar a entrevista por mais de duas vezes. Este estudo segue as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim - RS, sob o parecer 2.190.236 (ANEXO A).

Após a aprovação, foi encaminhada à instituição concedente, uma solicitação para autorização da pesquisa (ANEXO B) e, a partir desta, foi entrado em contato telefônico com a enfermeira responsável pelo CME a fim de agendar um encontro conforme sua disponibilidade, para apresentação da pesquisa e ter sua concordância para a execução da mesma (ANEXO C). E, com as autorizações assinadas, foi realizada a busca dos potenciais participantes da pesquisa a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados iniciou a partir deste momento, dirigindo-se ao CME em todos os turnos de trabalho, abordando os participantes e apresentando-se para o mesmo, e por conseguinte apresentando o estudo e confidencialidade dos dados. As entrevistas foram individuais, após a aceitação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de uso de voz (ANEXO D), agendadas previamente em horário e local indicado pelos participantes e que interferiam o mínimo possível no seu cotidiano. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e contou com questões fechadas referentes à caracterização dos participantes, e abertas com questionamento específico para atender aos objetivos do estudo (APÊNDICE A), através do uso de gravador. A duração da entrevista foi de aproximadamente 30 minutos e a identificação dos sujeitos foi realizada por meio da letra T seguido de número (T1, T2, T3...), assegurando o anonimato dos mesmos e o sigilo dos dados.

Para o tratamento dos dados foi utilizado a análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014). É um instrumento metodológico que se aplica a discursos e/ou falas, e consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem uma comunicação e que signifiquem algo para o objeto visado. A técnica desdobra-se em três etapas: a primeira denominada pré-análise, na qual o objetivo do investigador é fazer a primeira leitura, descobrindo as ideias principais e/ou iniciais, de maneira a

conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. A segunda etapa é a exploração de material, que consiste de operações de codificação, em função de regras formuladas antecipadamente para alcançar o núcleo de compreensão do texto. Por fim, na terceira etapa, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos (MINAYO, 2014). Deste modo, após a leitura das respostas dos sujeitos, os dados foram ordenados, classificados e analisados qualitativamente, agrupando-os em unidades temáticas que originaram as categorias de significância, as quais foram analisadas à luz da literatura referente ao tema.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Caracterização dos participantes do estudo**

Participaram do estudo 06 técnicos de enfermagem, dos quais 66,6 % (n = 4) pertencem ao sexo feminino e 33,3% (n = 2) ao sexo masculino. Em relação à idade, variou de 25 a 58 anos, sendo que 83,3% (n = 5) têm de 44 a 58 anos. Quanto ao tempo de atuação, 33,3% (n = 2) estão na instituição entre 1 ano e 5 meses a 7 anos, e 66,6% (n = 4) trabalham entre 11 a 22 anos. No que se refere ao tempo de exercício no CME, foi de 1 ano e 2 meses a 19 anos, sendo que 83,3% (n = 5) trabalham de 1 ano e 2 meses a 6 anos. Em se tratando da formação, os 06 entrevistados possuíam apenas o técnico de enfermagem.

A partir da análise dos dados, originaram-se três categorias: Centro de Material e Esterilização (CME): percepções acerca do trabalho; (Des) Valorização do trabalho no CME; Processo de trabalho: interferências no cotidiano e o seu enfrentamento.

#### **3.2 Centro de Material e Esterilização (CME): percepções acerca do trabalho**

O CME é uma unidade de apoio a todos os serviços assistenciais e de diagnósticos de um hospital, e que utilizam artigos para a assistência dos pacientes (GIL; CAMELO; LAUS, 2013; SILVA, 1998). A Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002, considera o CME um setor de apoio técnico, que tem como finalidade o fornecimento de artigos e/ou materiais adequadamente processados,

proporcionando, assim, condições para o atendimento direto e a assistência à saúde dos clientes (BRASIL, 2002).

O processo laboral no CME é sistemático, no entanto, tem um papel essencial para garantir a segurança na execução das atividades de todas as áreas assistenciais do hospital. Diante disso, o reprocessamento de materiais deve ser o mais eficaz possível, pois essa assistência indireta prestada ao paciente é tão importante quanto à assistência direta realizada pela equipe junto a ele. Sendo assim, a eficiência da esterilização dos produtos propicia a redução de infecções exógenas e segurança no atendimento prestado ao cliente (ASCARI et al., 2013).

No que se relaciona às informações repassadas no início das atividades no CME, os participantes relataram que as obtiveram por meio dos colegas que atuam há mais tempo no setor, como evidencia-se nas seguintes falas:

Quando eu cheguei aqui recebi informações básicas do superior, mas quem me repassou as informações e me ensinou realmente foram os colegas que já trabalhavam, sorte que peguei uma turma boa, os colegas me explicaram tudo até que eu aprendi. (T4)

Comecei a trabalhar aqui, teve bastantes informações por parte das colegas mais velhas, tipo como funciona a central de materiais com seus processos [...], eu aprendi a trabalhar com as colegas mais velhas do setor (T1).

Como já mencionado, o CME tem um papel fundamental no controle e prevenção das infecções hospitalares. Portanto, é imprescindível a operacionalização do processo de trabalho, além da supervisão, avaliação e controle das atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem, com vistas a não comprometer a eficácia do reprocessamento dos materiais (OURIQUES; MACHADO, 2013). Sendo assim, o controle de infecção tem constante preocupação, pois para o sucesso da esterilização dos instrumentais, além do processamento em si, existem outros elementos envolvidos, como as instalações e o treinamento de pessoal (HUGHES, 2008).

Para Pezzil e Leite (2010), a atuação do enfermeiro na organização do CME é primordial, com competências que envolvem a seleção criteriosa de recursos materiais e humanos. Cabe a ele a responsabilidade pelo treinamento de pessoal, levando em conta as atribuições de cada profissional e o funcionamento do setor em questão, sendo que, a falta de conhecimento gera uma redução da qualidade das atividades, autoestima baixa, insatisfação dos profissionais e, conseqüentemente, o absenteísmo e a alta rotatividade.

Diante disso, um dos entrevistados referiu preocupação quanto as explicações sobre o processo laboral serem repassadas pelos colegas experientes, conforme o relato a seguir:

Desde a época que eu entrei até hoje, os funcionários mais velhos ensinam para os mais novos, então nem sempre as técnicas corretas são passadas, pois sempre existirão alguns vícios ou manias, acho errado isso, pois deveríamos receber treinamentos para aprender as maneiras corretas. (T3)

Por se tratar de um setor específico, os enfermeiros necessitam de um conhecimento amplo para treinar os profissionais da enfermagem atuantes nesta unidade. Ainda, devem passar segurança para a sua equipe e serem multiplicadores na instituição, valorizando o trabalho ali desenvolvido (LUCON et al., 2017; OURIQUES; MACHADO, 2013).

Estudo realizado com responsáveis por CME em 44 municípios do interior do Estado de Goiás, mostra que em 25% destes hospitais, não há enfermeiro exclusivo para este setor, portanto, os técnicos ou auxiliares de enfermagem atuam sem orientação e supervisão. Diante disso, a ocorrência de falhas no controle de esterilização poderão influenciar no atendimento ao cliente, visto que é um fator para as infecções hospitalares (TIPPLE et al., 2011).

Entendendo a importância desse local no meio hospitalar, surge a preocupação quanto ao processo de trabalho e a sua eficácia. Para a realização da prática segura, a comunicação e o comprometimento da equipe de enfermagem são indispensáveis. Desta forma, os profissionais deste setor devem se responsabilizar-se e empenhar-se na resolução de problemas e na tomada de decisão, bem como na utilização de estratégias para a melhoria (OURIQUES; MACHADO, 2013). Sendo assim, os gestores devem estar atentos e envolvidos juntamente com a sua equipe, planejando e avaliando todo o processo laboral.

O processo de trabalho no CME deve ser organizado seguindo um fluxo contínuo e unidirecional, no qual os artigos passam por várias etapas, de acordo com as áreas específicas, evitando os cruzamento do artigo limpo com o artigo sujo (LOPES et al., 2007; NEIS; GELBCKE, 2013).

Com relação a organização do processo de trabalho no CME, os participantes relataram que realizam rodízio e dividem-se em área suja e limpa, fato importante para evitar o cruzamento entre os materiais sujos e limpos, e para não haver o trânsito de

trabalhador escalado na área suja para a área limpa e vice-versa, como pode-se observar nas seguintes falas:

Meu processo de trabalho é dividido em área limpa e área suja, fizemos um rodízio entre nós como se fosse uma escala, sabemos como funciona, nos entendermos, cada dia um fica em cada trabalho [...]. (T2)

Aqui no CME, fizemos um rodízio entre nós mesmo, pois todos os dias cada pessoa faz uma atividade diferente, entre elas na área suja e na área limpa [...]. (T4)

Os artigos que chegam nesta unidade são provenientes do atendimento realizado por diversos profissionais, entre eles, médicos, odontólogos, fisioterapeutas e enfermagem. O processo de esterilização e desinfecção deve seguir uma forma padronizada, para que estes materiais sejam devolvidos aos diferentes setores, livres de contaminação e seguros para serem utilizados novamente no cuidado do paciente (HOYASHI; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2015).

O técnico de enfermagem exerce sua função, participando de todo o reprocessamento de material, desde o seu recebimento e conferência até a limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição. Além disso, realiza a monitorização de cada lote ou carga nos processos de esterilização, bem como a leitura dos indicadores biológicos, de acordo com a instituição e sob a supervisão e orientação do enfermeiro. A participação em treinamentos e educação continuada é primordial para o desenvolvimento de suas atividades, devido à melhoria tecnológica na área da saúde (SOBECC, 2009).

Diante disso, no que se relaciona a educação continuada no CME, os participantes referenciaram que acontece diante das novidades tecnológicas, sendo esta essencial para desempenhar as suas funções, como visualiza-se nas seguintes falas:

Nós temos sim, fizemos seguidos, vários treinamentos sobre a área limpa, área suja, como manter as autoclaves e os materiais, é muito importante sim os treinamentos [...], pois sempre as coisas tem que se atualizar, eu acho muito interessante e proveitoso (T2).

Aqui acontece tudo que for novidade diferente [...], não tem tempo certo para esses treinamentos [...], mas acredito que poderia ser realizados mais vezes em mais tempos. (T5)

Lucon et al. (2017) mencionam que a capacitação dos profissionais atuantes em CME é indispensável para garantir a qualidade no serviço prestado e,

consequentemente, evitar os agravos à saúde dos pacientes que usufruem deste atendimento. Ainda, na qualificação da equipe sobre a complexidade dos processos de esterilização, torna-se inevitável reforçar sobre o alto custo dos artigos cirúrgicos. De acordo com Santos et al. (2017), apesar da existência de treinamentos sobre o assunto em questão, existe o reconhecimento por parte dos trabalhadores quanto a importância do constante aprimoramento no cotidiano deste setor.

Ainda sobre a realização da educação continuada, os participantes T3 e T4 relataram em suas falas a carência de treinamentos e a necessidade do aperfeiçoamento profissional:

Antigamente tínhamos treinamentos todos os meses, treinamentos bem planejados, agora nós temos treinamentos mas não é seguido, eu acho muito bom esses treinamentos pois tem coisas que precisamos lembrar sempre, no meu ver treinamentos são bons e deveria acontecer mais vezes. (T3)

Eu acho muito bom, mas fazem poucos treinamentos, na maioria das vezes são muito corridos, deveria ter uma capacitação melhor, [...] deveria ser mais aprofundada essa prática de repassar conhecimentos. (T4)

O reconhecimento das necessidades de treinamento pelos profissionais vem ao encontro da qualificação frente às tecnologias avançadas. A atualização, além de ampliar o aprendizado, melhora as habilidades e promove maior segurança e eficiência na execução das tarefas, sendo um aspecto positivo na valorização profissional. No entanto, a dificuldade na concretização desta ação, pode estar relacionada a estrutura inadequada, falta de recursos materiais e de enfermeiro privativo no CME (ATHANÁZIO, 2015; LEITE et al., 2011).

### **3.3 (Des) Valorização do trabalho no CME**

A satisfação em ser trabalhador do CME está relacionada a motivos como gostar do que se faz, se identificar com o trabalho ali desenvolvido, o contentamento com a equipe e o seu reconhecimento pela instituição. Assim, consequentemente, as atividades serão realizadas com amor e dedicação (ARAÚJO; SANTOS; OLIVEIRA, 2006). A importância que esta unidade tem em uma instituição de saúde é muito ampla, pois para a equipe de saúde, esse setor oferta o material indispensável para a execução das atividades; para o paciente, o setor representa a segurança do

atendimento; e para a instituição, o CME contribui para a assistência de qualidade (ATHANÁZIO, 2015; SILVA; RODRIGUES; CESARETTI, 1997).

Para os entrevistados, ser trabalhador do CME traz um sentimento de satisfação e gratidão, principalmente por reconhecer que o seu trabalho é vital para a instituição. Conforme as falas abaixo:

Trabalhar na CME é muito gratificante, pois estou fazendo um trabalho onde todo o hospital se beneficia [...], tudo isso é muito gratificante, desde a lavagem até a esterilização, é um trabalho lindo. (T2)

Eu me sinto bem, aqui é minha segunda casa, estou muito acostumada de fazer isso, esse setor, o meu trabalho é muito importante para todo o hospital, pois aqui é o coração dele. (T5)

O CME tem responsabilidade que vai além do receber, preparar, acondicionar, esterilizar, guardar e distribuir os instrumentais cirúrgicos às unidades. Tem em sua rotina diária o comprometimento em realizar corretamente suas funções, pois o artigo fornecido afetará significativamente o processo saúde-doença dos clientes, seja ele positivamente ou negativamente (BITTENCOURT et al., 2015; PEZZIL; LEITE, 2010).

Ainda, com relação em ser trabalhador do CME, outro aspecto mencionado positivamente pelos participantes foi o trabalho em equipe, sendo este um facilitador no processo de trabalho e com reflexo na qualidade das atividades laborais, conforme as seguintes falas:

[...] o trabalho em equipe é muito importante, pois se a equipe não for unida o trabalho não vai para frente [...]. (T1)

Existe uma grande preocupação de um ajudar o outro, pois é um trabalho em equipe, damos o melhor de nós, existe uma união muito grande para não deixar a equipe mal, sempre se ajudamos para que o trabalho renda e para que a equipe continue sempre unida trabalhando da melhor forma. (T2)

Rosa e Fontana (2010) relatam que o trabalho em equipe, a amizade e o diálogo entre colegas e chefias contribuem para promover a humanização no ambiente de trabalho. Com o empenho de toda equipe é possível humanizar e harmonizar o local das atividades laborais e, conseqüentemente, contribuir para a promoção da saúde dos trabalhadores.

No entanto, o CME, pelo significado e responsabilidade que tem dentro de uma instituição hospitalar, não é reconhecido pelos profissionais de outros setores, e ainda é visto com inferioridade se comparado com as demais áreas da assistência. Vale

ressaltar que, ao contrário do que se traduz, é um local que exige uma equipe instruída, capacitada e comprometida, pois uma falha no processo de trabalho, terá consequências no cuidado dos pacientes internados na instituição (LUCON et al., 2017; NEIS; GELBCKE, 2013).

Diante disso, os participantes referiram a desvalorização por colegas de outros setores, o que por vezes gera descontentamento e insatisfação profissional. Mesmo assim, os entrevistados ainda reconhecem o seu valor para o setor e instituição, como observa-se nas falas a seguir:

Eu escolhi trabalhar na CME, pois é um setor que não é bem visto pelos profissionais da saúde, os outros acham que aqui é um setor que somente os piores funcionários ficam. Isso deixa nós desanimados, mas eu gosto de trabalhar aqui, eu sei que meu trabalho faz a diferença. (T4)

Eu percebo que quem está nos outros setores, no lado de fora, dizem que aqui é o porão, ou seja, que aqui é lugar de funcionários que dão problemas, que não dão certo em outros lugares, daí colocam aqui. Existe um preconceito grande com nós funcionários, mas eu tenho privilegio de trabalhar na CME [...], eu tenho um ensinamento diferenciado [...]. (T3)

O trabalho nesta unidade ainda sofre aspectos negativos quanto a visão dos profissionais de outros setores. A desvalorização deste setor existe devido à falta de conhecimento da importância das atividades ali executadas. Além disso, os colegas não acreditam que seja necessário o amplo conhecimento técnico-científico para atuar no CME (FLORÊNCIO; CARVALHO; BARBOSA, 2011).

Estudos realizados com trabalhadores de CME, evidenciaram a existência de discriminação e desvalorização pelos colegas de outros setores, e esse menosprezo pode gerar insatisfação em ser trabalhador do CME. Entretanto, a superação acontece pela conscientização de que as atividades ali desenvolvidas são de suma importância para a instituição e para os clientes que irão usufruir dos equipamentos (ATHANÁZIO, 2015; BARTOLOMEI; LACERDA, 2006; LOPES et al., 2007).

Por se tratar de uma área hospitalar que tem como representação o coração, mas que por vezes não tem visibilidade e reconhecimento, os enfermeiros tem papel primordial, transferindo o sentimento de gratidão aos funcionários, para que os mesmos se sintam valorizados e compreendam a sua importância. Algumas atitudes positivas são imprescindíveis para o envolvimento com a equipe, como tornar ciente os acertos e as falhas, promover a capacitação para ampliar o seu conhecimento e realizar escalas de trabalho flexíveis, partindo do princípio da valorização pessoal,

mesmo que não ocorra o mesmo pelos colegas e gestores da instituição (ARAÚJO; SANTOS; OLIVEIRA, 2006).

O CME tem suas particularidades pela sua organização ou mesmo funcionamento. A responsabilidade que os profissionais têm na execução de suas tarefas e o ritmo intenso e as dificuldades no trabalho, além da desvalorização do setor pelas unidades assistenciais, entre outros, são geradores de estresse para a equipe de enfermagem, e que poderão repercutir na saúde física e mental dos trabalhadores (COSTA et al., 2015; ESPINDOLA; FONTANA, 2012). A percepção de um trabalho diferenciado e o sentir-se útil, faz com que o profissional reconheça o valor do seu trabalho e da sua competência (LOPES et al., 2007).

### **3.4 Processo de trabalho: interferências no cotidiano e o seu enfrentamento**

O trabalho no CME é rotineiro, monótono e fragmentado, além do grande número de atividades a serem realizadas com rigor e responsabilidade, exigindo destes trabalhadores equilíbrio físico e mental no desenvolvimento do processo laboral (LOPES et al., 2007). No cotidiano dos trabalhadores, o desgaste, o sofrimento e adoecimento têm repercussão principalmente na saúde mental, além dos acidentes ocupacionais relacionados às condições do ambiente. Desta forma, ressalta-se as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais nas diversas situações do dia-a-dia (ASSUNÇÃO; BRITTO, 2011).

No que se relaciona às atividades laborais e às interferências no cotidiano, os entrevistados relataram que, principalmente na área suja, a alta produtividade, o grande fluxo de materiais pesados e a postura para realizar o trabalho ocasionam desconfortos físicos e mentais e que estes podem interferir no seu dia-a-dia. Observa-se os relatos a seguir:

“Às vezes levamos os problemas para casa, por que se estressamos aqui, tem dias, quando trabalhamos na área suja é muito pesado, chego com dor em casa, acho que é por causa do grande fluxo de atividades, por causa dos materiais pesados [...] tenho muita dor na cervical, meus colegas também têm por causa que é muito trabalho manual, ficando na mesma posição e fazendo movimentos repetitivos [...]. (T4)

Interfere pois como existe grande produtividade, se torna muito cansativo, puxado, [...] saímos cansadas, frustradas, com problema de coluna aonde todos os funcionários tem [...]. (T3)

O CME tem como rotina diária o trabalho repetitivo, as atividades intensas e a pressão constante, as quais podem ocasionar o cansaço físico e psicológico aos trabalhadores. A responsabilidade em processar materiais com agilidade e qualidade para todos os setores consumidores da instituição, aliadas à sobrecarga de trabalho, interfere significativamente o dia-a-dia desses trabalhadores (LOPES et al., 2007).

Estudo realizado com 19 trabalhadores de enfermagem do CME, revelou que a morbidade destes profissionais foram as do aparelho osteoconjuntivo e tecido muscular, seguidas dos transtornos mentais e comportamentais. Estas, que poderiam estar relacionadas a cobrança das chefias, atividades de carregamento de peso e postura inadequada durante as atividades (LEITE; SILVA, 2007). Os estressores relacionados ao processo laboral dizem respeito às condições físicas do ambiente de trabalho, às pressões em ter que realizar uma tarefa com tempo determinado, aos relacionamentos conflituosos, à preocupação em atender as expectativas, entre outros (MATURANA; VALLE, 2014).

Os riscos ocupacionais podem ser definidos como as diversas ocorrências de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores, considerando não apenas aquelas que originaram os acidentes e/ou doenças. Para tanto, é imprescindível que os trabalhadores atuantes no CME tenham conhecimento quanto aos fatores de risco aos quais estão expostos em seu local de trabalho (GOUVEIA et al., 2012).

Costa et al. (2015) relatam que os trabalhadores de enfermagem, por vezes, atuam em condições inapropriadas e expostos aos diversos tipos de riscos ocupacionais. Conseqüentemente, há o surgimento de manifestações em sua saúde, até o aparecimento de doenças ocupacionais. Diante disso, se faz necessária a discussão entre os envolvidos sobre a melhoria das condições de trabalho.

Por outro lado, dois participantes (T1 e T5) mencionaram que as atividades laborais não interferem no seu cotidiano, que existe a compreensão dos riscos ocupacionais e conseguem conviver tranquilamente com as diversas situações do dia-a-dia, como visualiza-se nos relatos a seguir:

[...] os riscos podem ser na área suja, pois precisamos ficar de pé e esfregar os instrumentos, mas isso é rotineiro como que se fosse trabalhar em outro setor, eu acho que não acomete em nada e não afeta meu físico e emocional, essa é minha opinião, tem colegas que reclamam [...]. (T1)

Pra mim não me causa dificuldade nenhuma, pois eu consigo associar muito bem trabalho e serviço, quando eu saio do setor eu esqueço completamente a minha rotina, no meu ver eu acho que isso é a chave para dar certo, eu consigo associar muito bem. (T5)

Os riscos ergonômicos e psicossociais estão presentes na rotina de trabalho da enfermagem no CME; são posturas incorretas, mobiliário inadequado, iluminação e ventilação, monotonia e ritmo de trabalho, relações conflituosas e turno de trabalho (BRASIL, 2001). No entanto, os profissionais poderão criar estratégias para enfrentar de maneira adequada as condições impostas, evitando ou minimizando as interferências no seu cotidiano. E os gestores poderão contribuir a partir de ações que visem a melhorias na comunicação e no relacionamento interpessoal (MATURANA; VALLE, 2014).

O ambiente de trabalho não deve ser somente um espaço com avanços tecnológicos palpáveis, mas um local humanizado que favoreça à saúde emocional dos trabalhadores. A adoção de estratégias e comportamentos garante um lugar com condições favoráveis e com qualidade no serviço prestado (GARCIA et al., 2012)

As situações estressoras, no ambiente hospitalar, acontecem com frequência no dia-a-dia do profissional da enfermagem, e a fuga ou mesmo esquivar desta condição torna-se difícil. Para tanto, alguns trabalhadores buscam estratégias de enfrentamento para lidar com essas circunstâncias que causam desconforto físico e emocional, utilizando táticas comportamentais e individuais adquiridas ao longo de sua vida (MATURANA; VALLE, 2014).

Diante disso, com relação às atividades laborais e a seu enfrentamento, identificou-se que os participantes adotam táticas e atitudes individuais para enfrentar as mais diversas situações, as quais têm um efeito positivo no dia-a-dia dos entrevistados. A religiosidade, as atividades físicas, as leituras e os jogos, estiveram presentes nas falas:

Eu chego em casa, tomo banho, janto, tenho uma paixão enorme por cristo, daí eu leio uma palavra ou escuto algo Dele, isso relaxa me dá paz para meu interior [...]. Ele que me ajuda a conciliar as coisas. (T2)

Eu pratico bastante esporte, caminhada, musculação, lutas, etc..., tenho outro trabalho durante o dia que não envolve material ou pessoas, isso me acalma bastante. (T6)

[...] gosto de ler, sempre me atualizando aprendendo, pois quem trabalha no hospital necessita de muito aprendizado então sempre temos que aprender. (T1).

[...] meu lazer é jogar jogos no computador, caminhar, mas fico bastante em casa com a minha cachorrinha, esses são atividades que eu faço para conseguir associar bem as coisas e não gerar estresse ou sob carga. (T5)

Perante as situações de estresse, uma das estratégias de enfrentamento utilizadas com frequência por equipes de enfermagem é a capacidade proativa. Na reinterpretção positiva, adota-se uma postura proativa para lidar com as diversas situações de estresse na prática profissional, permitindo melhorias nas relações laborais (COLOSSI; CALESSO-MOREIRA; PIZZINATO, 2011).

A qualidade no desempenho das atividades está diretamente ligada com a condição de vida no trabalho da equipe, seja na dimensão social, emocional ou biológica. Na gestão de pessoas, é fundamental que o enfermeiro tenha a competência do cuidar da equipe, pois conhecendo os profissionais na sua subjetividade, poderá promover estratégias que melhorem o processo laboral de forma positiva (GARCIA et al., 2012). A valorização profissional se torna imprescindível para que os profissionais se sintam motivados no desenvolvimento do seu trabalho.

Dentro deste contexto, destaca-se a importância de ações voltadas para a melhoria dos espaços de trabalho e de saúde destes trabalhadores, para que os profissionais desenvolvam as suas atividades com satisfação, maior atenção e comprometimento (ESPINDOLA; FONTANA, 2012). A comunicação entre os trabalhadores e seus gestores é uma ferramenta importante para discutir estratégias, e conseqüentemente, proporcionar a humanização do trabalho (COSTA et al., 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou conhecer a percepção que o técnico de enfermagem tem acerca do trabalho no CME, sabendo que este setor tem grande responsabilidade dentro de uma instituição hospitalar. O processo de trabalho nesta unidade requer profissionais treinados, ágeis e com habilidades suficientes para desempenhar suas funções. Como já mencionado, é uma área que participa do cuidado indireto do paciente. Portanto, os artigos devem ser processados adequadamente para serem distribuídos às unidades consumidoras e, conseqüentemente, minimizar as infecções hospitalares.

Na primeira categoria evidenciou-se que os participantes adquirem o

conhecimento da rotina de trabalho a partir das informações repassadas pelos colegas experientes, e mesmo existindo o entendimento do processo de trabalho, tem-se a preocupação quanto a estas instruções. Ainda, quanto a organização do processo de trabalho, os profissionais se dividem entre área limpa e área suja, cuidado primordial para não haver o cruzamento dos artigos sujos e limpos e a circulação entre os trabalhadores. Outro aspecto foi a necessidade de educação continuada, a qual é uma ferramenta essencial para a valorização do profissional, com vistas a ampliação do conhecimento e a execução do trabalho com qualidade e segurança.

O CME é percebido pelos participantes como um setor vital e diferenciado pelo trabalho ali realizado, se comparado com as demais unidades, demonstrando o sentimento de satisfação em ser trabalhador de CME. O trabalho em equipe é um facilitador para o desenvolvimento das atividades laborais. Dentre as dificuldades enfrentadas, verificou-se a desvalorização por colegas de outros setores que, por vezes, gera a insatisfação profissional. No entanto, a consciência quanto a importância do seu trabalho para o cuidado indireto do paciente e para a instituição, supera as adversidades.

Os riscos ergonômicos e psicossociais, como a sobrecarga de trabalho e fluxo de materiais pesados, estão presentes nesta unidade e ocasionam interferência no cotidiano dos entrevistados, como é o caso do cansaço físico, dores musculares e estresse. Todavia, os participantes buscam estratégias individuais para enfrentar as condições diárias e facilitar o trabalho no CME.

A pesquisa foi de grande valia para o crescimento pessoal e profissional, uma vez que ampliou o conhecimento sobre o setor estudado e, principalmente sobre o ser trabalhador do CME. A partir dos vários relatos, compreendeu-se o quão importante é esta área pouco vislumbrada e estudada. E, ainda, o papel primordial do enfermeiro junto a sua equipe, especialmente, no reconhecimento do trabalho ali desenvolvido, visibilidade e valorização profissional.

Como limitação deste estudo, podemos citar que a coleta de dados por ter sido realizada em horário de trabalho, percebeu-se a preocupação do participante em retornar para as suas atividades laborais. Espera-se que os dados deste estudo possam subsidiar reflexões e debates entre os envolvidos, bem como na elaboração de ações que visem melhorias e humanização no processo de trabalho deste setor. Diante disso, os resultados serão divulgados para a instituição concedente, congressos e eventos científicos e publicação em periódicos especializados das áreas

da saúde. Sugerem-se, portanto, novos estudos para ampliar a compreensão do cotidiano dos técnicos de enfermagem atuantes em CME, perante algumas dimensões pouco exploradas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. A.; SANTOS, I. B. da C.; OLIVEIRA, E. F. de. Reflexões sobre o desempenho dos colaboradores no Centro de Material e Esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 11, n. 4, P. 31-34, out./dez. 2006.

ASCARI, R. A. et al. O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 4, n. 2, p. 33-38, set./nov. 2013.

ASSUNÇÃO, A. A.; BRITO, J. (Orgs.) **Trabalhar na saúde**: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011. 216 p.

ATHANÁZIO, A. R. **Educação permanente a trabalhadores do centro de material e esterilização**: uma contribuição da enfermagem. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

BARTOLOMEI, S. R.; LACERDA, R. A. The nurse in charge of the materials and sterilization center and the perception of his or her social role. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 27, n. 2, p. 258-65, jun. 2006.

BITTENCOURT, V. L. L. et al. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. **Rev Min Enferm.**, v. 19, n. 4, p. 864-870, out./dez. 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n. 307, de 14 de novembro de 2002**. Altera a Resolução RDC n. 50, de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde [legislação da Internet]. Brasília; 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2001.

COLOSSI, E. G.; CALESSO-MOREIRA, M.; PIZZINATO, A. Estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem de um CTI adulto perante situações de estresse. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 14-21, jan./jun. 2011.

COSTA, C. C. P. et al. O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 533-39, jul./ago. 2015.

ESPINDOLA, M. C. G.; FONTANA, R. T. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 116-23, mar. 2012.

FLORÊNCIO, A. C. U. da S.; CARVALHO, R. de.; BARBOSA, G. de S. O impacto do trabalho do centro de materiais na qualidade da assistência. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 31-39, jan./mai. 2011.

GARCIA, A. B. et al. Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 153-159, 2012.

GIL, R.F.; CAMELO, S. H.; LAUS, A. M. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 927-34, out./dez. 2013.

GOUVEIA, M. T. de O. et al. Riscos ocupacionais à saúde do trabalhador de enfermagem: revisão. In: **VIII Seminário de Saúde do Trabalhador e VI Seminário “O Trabalho em Debate”**. 2012. Universidade Estadual Paulista – Franca, São Paulo, 2012.

HOYASHI, C. M. T.; RODRIGUES, D. C. G. de A.; OLIVEIRA, M. de F. A. de. Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um Manual de Práticas. **Revista Práxis**, Ano VII, n. 14, dez. 2015.

HUGHES, C. Sterilization: Would Your Facility Pass a Standards Audit? **AORN Journal**, v. 87, n. 1, P. 176-186, jan. 2008.

LEITE, E. de S. et al. Educação continuada na central de material e esterilização: significados e dificuldades enfrentadas pela enfermagem. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 31-39, out./dez. 2011.

LEITE, P. C.; SILVA, A. Morbidade referida em trabalhadores de enfermagem de um centro de material e esterilização. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 95-102, jan./mar. 2007.

LOPES, D. F. M. et al. Ser trabalhador de enfermagem da Unidade de Centro de Material: uma abordagem fenomenológica. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 41, n. 4, p. 675-82, 2007.

LUCON, S. M. R. et al. Formação do enfermeiro na central de esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 90-97, abr./jun. 2017.

MATURANA, A. P. P. M.; VALLE, T. G. M. do. Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 2-23, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

NEIS, M. E. B.; GELBCKE, F. L. Carga de trabalho em centro de material e esterilização: subsídios para dimensionar pessoal de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]., v. 15, n. 1, p. 15-24, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17314>.> Acesso em: 15 nov. 2017.

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 695-703, jul./set. 2013.

PEZZIL, M. C. S.; LEITE, J. L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 391-6, maio./jun. 2010.

RENNER, J. S. et al. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 440-446, abr./jun. 2014.

ROSA, C. M. R.; FONTANA, R. T. Percepção de técnicos em enfermagem de UTI sobre humanização. **Cienc Cuid Saúde**, v. 9, n.4, p. 752-759, out-dez. 2010.

SANTOS, I. B. C. et al. Equipamentos de proteção individual em centros de material e esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 36-41, jan./mar. 2017.

SILVA, A. Organização do trabalho na Unidade Centro de Material. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 32, n. 2, p. 169-78, ago, 1998.

SILVA, A. C.; AGUIAR, B. G. C. O enfermeiro na central de material e esterilização: uma visão das unidades consumidoras. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.16, n.3. p.377, 2008.

SILVA, M. d'A. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2. ed.; rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 1997. 249 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas recomendadas SOBECC**. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009. 301 p.

TIPPLE, A. F. V. O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 751-7, 2011.

TURATO, E. R. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A: Instrumento de Coleta de Dados

Comitê de Ética em Pesquisa  
CEP | URI Erechim



### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Identificação (letra T e sequência de número):

Idade:

Sexo:

Escolaridade (nível de escolaridade):

Tempo de atuação na Instituição:

Tempo de atuação no setor (Centro de Material e Esterilização):

- 1- Gostaria que você falasse um pouco sobre como é ser trabalhador do Centro de Material e Esterilização?
- 2- Quando você iniciou o trabalho neste setor, quais foram as informações repassadas sobre o processo laboral? E de que forma?
- 3- Fale um pouco sobre o seu processo de trabalho?
- 4- Conte-me como você se sente em trabalhar no Centro de Material e Esterilização?
- 5- Como você percebe o trabalho da equipe no Centro de Material e Esterilização?
- 6- Ao seu olhar, a rotina de trabalho interfere de alguma forma no seu cotidiano? Fale-me sobre isso.
- 7- Quais são as estratégias que você utiliza para lidar com situações diversas do dia-a-dia no ambiente de trabalho?
- 8- Sobre a educação continuada, como ela acontece no seu setor? E qual a sua opinião?

**ANEXOS**

## Anexo A: Parecer Consubstanciado do CEP

URI - UNIVERSIDADE  
REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO DO URUGUAI E DAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A percepção dos técnicos de enfermagem acerca do trabalho no Centro de Material e Esterilização

**Pesquisador:** Luana Ferrão

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 70122417.8.0000.5351

**Instituição Proponente:** Universidade Reg. Int. do Alto do Uruguai e das Missões - URI - Campus

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.190.236

#### Apresentação do Projeto:

O projeto "A percepção dos técnicos de enfermagem acerca do trabalho no Centro de Material e Esterilização" é um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa fundamentada na análise temática, a ser desenvolvido com 8 técnicos de enfermagem que atuam num Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital do norte do Rio Grande do Sul. O estudo tem como objetivo conhecer a percepção que o técnico de enfermagem tem sobre o seu trabalho no CME. A coleta será realizada em local indicado pelo próprio participante entre julho e agosto de 2017, por meio de entrevista semiestruturada. E a técnica de análise empregada para o tratamento dos dados será a análise temática.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:** Conhecer a percepção que o técnico de enfermagem tem sobre o seu trabalho no Centro de Material e Esterilização.

**Objetivo Secundário:**

- Identificar quais são as facilidades e dificuldades que o técnico de enfermagem tem no seu processo de trabalho.
- Descrever quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo técnico de enfermagem no processo de trabalho.

**Endereço:** Av. Sete de Setembro, 1621, prédio 12, sala 12.31.1  
**Bairro:** Centro **CEP:** 99.709-910  
**UF:** RS **Município:** ERECHIM  
**Telefone:** (54)3520-9000 **Fax:** (54)3520-9090 **E-mail:** eticacomite@uri.com.br

**URI - UNIVERSIDADE  
REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO DO URUGUAI E DAS**



Continuação do Parecer: 2.190.236

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A pesquisa pode apresentar risco ao participante no momento da coleta de dados, pois a partir da entrevista o participante pode sentir-se incomodado diante das questões relacionadas ao seu processo de trabalho. Ao perceber este desconforto por parte do entrevistado, logo será interrompida a entrevista, e reagendada para outro momento, conforme aceitação do participante, respeitando e entendendo as condições emocionais do mesmo, agindo com ética.

Benefícios:

O benefício será na contribuição do conhecimento científico, além disso, a partir dos resultados, serão desenvolvidas estratégias e apresentadas na forma de treinamentos para a Instituição, visando aperfeiçoar as condições de trabalho no setor em questão.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

É uma pesquisa significativa, pois trata de uma área de atuação vital para o sucesso principalmente dos procedimentos invasivos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos foram apresentados.

**Recomendações:**

-

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- O projeto está ética e metodologicamente exequível.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto está apto a ser executado. Tendo em vista a legislação vigente, deve ser encaminhado ao CEP-URI/Plataforma Brasil o relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_942929.pdf	24/07/2017 11:02:18		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	24/07/2017 11:01:56	Luana Ferrão	Aceito

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1621, prédio 12, sala 12.31.1

Bairro: Centro

CEP: 99.709-910

UF: RS

Município: ERECHIM

Telefone: (54)3520-9000

Fax: (54)3520-9090

E-mail: eticacomite@uri.com.br

URI - UNIVERSIDADE  
REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO DO URUGUAI E DAS



Continuação do Parecer: 2.190.236

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/07/2017 11:01:56	Luana Ferrão	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	24/07/2017 11:01:43	Luana Ferrão	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	21/06/2017 19:51:05	Luana Ferrão	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

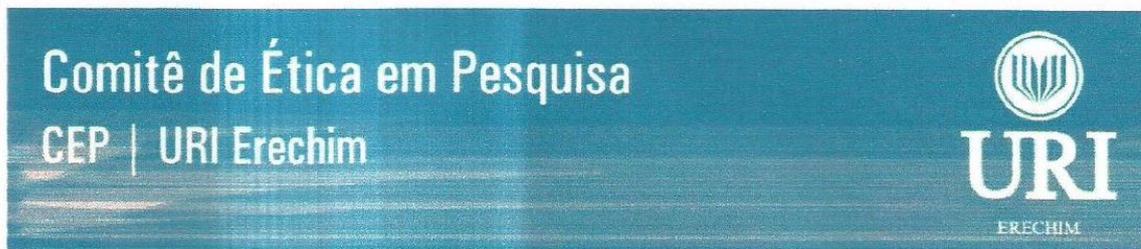
**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ERECHIM, 27 de Julho de 2017

---

Assinado por:  
CLAODOMIR ANTONIO MARTINAZZO  
(Coordenador)

**Anexo B: Termo de autorização da instituição concedente****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE**

Eu, Márcio Antunes Pires, Diretor Administrativo da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, abaixo assinado, autorizo a realização do estudo: “A percepção dos técnicos de enfermagem acerca do trabalho no Centro de Material e Esterilização”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelos responsáveis do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Serão as seguintes atividades: contato com a enfermeira responsável pelo Centro de Material e Esterilização para aproximação e esclarecimentos sobre a pesquisa, abordagem dos potenciais participantes do estudo, que serão os técnicos de enfermagem que atuam neste setor, e após a autorização dos termos de consentimento da pesquisa assinados por estes, a realização de uma entrevista semiestruturada, com apoio de gravador à cerca do tema proposto no estudo.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, 24 de agosto de 2017.

  
\_\_\_\_\_  
Sr. Márcio Antunes Pires  
Diretor Administrativo

Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim (FHSTE)

## Anexo C: Termo da autorização da enfermeira responsável pelo CME

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ENFERMEIRA RESPONSÁVEL PELO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Comitê de Ética em Pesquisa  
CEP | URI Erechim



Eu Enfermeira Marlize Locatelli Peron, abaixo assinado, responsável pela Centro de Material e Esterilização da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim (FHSTE), autorizo a realização do estudo: “A percepção dos técnicos de enfermagem acerca do trabalho no Centro de Material e Esterilização”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelos responsáveis do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Serão as seguintes atividades: realização de uma entrevista semiestruturada com os técnicos de enfermagem que atuam no Centro de Material e Esterilização, com apoio de gravador à cerca do tema proposto no estudo.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, 07 de AGOSTO de 2017.

*Marlize Locatelli Peron*

Enfermeira

CPF nº 118.118.118

Enfermeira Responsável pelo Centro de Material e Esterilização da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim (FHSTE)

**Anexo D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Uso de Voz****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E USO DE VOZ**

Fui convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo, “A percepção dos técnicos de enfermagem acerca do trabalho no Centro de Material e Esterilização”, que tem como objetivo conhecer a percepção que o técnico de enfermagem têm sobre o seu trabalho na central de material e esterilização. A pesquisa está sob responsabilidade dos pesquisadores Iago Luiz Sassi (acadêmico de enfermagem) e Luana Ferrão (orientadora) da URI Erechim (Departamento Ciências da Saúde). Os pesquisadores acreditam que ela seja importante porque esta pesquisa possibilitará conhecer a percepção que o técnico de enfermagem têm sobre o seu trabalho no Centro de Material e Esterilização, além de identificar quais são as facilidades e dificuldades no seu processo de trabalho e descrever quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas. Sabe-se que o técnico de enfermagem tem um papel essencial no processamento de materiais, pois participa da assistência indireta do paciente, e conseqüentemente na prevenção das infecções hospitalares.

A minha participação no referido estudo será de responder ao roteiro de coleta de dado, com perguntas de uma entrevista semi-estruturada com o auxílio de gravador de voz, perguntas estas, referentes à minha percepção quanto ao processo de trabalho no Centro de Material e Esterilização.

Também fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como, contribuir para o conhecimento científico, além disso, a partir dos resultados, serão desenvolvidas estratégias e apresentadas na forma de treinamentos para a Instituição, visando aperfeiçoar as condições de trabalho no setor. Fui informado que é possível que aconteça algum desconforto diante das questões relacionados ao meu processo de trabalho, como incomodo ou mesmo surgimento de emoções. Dos quais, medidas serão tomadas para sua redução, tais como agilidade e objetividade nas perguntas e preenchimento das respostas, ou mesmo a interrupção

da entrevista com reagendamento para outro momento, respeitando e entendendo as condições emocionais.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade destes dados, bem como a não exposição dos mesmos. Todos os documentos e dados físicos oriundos da pesquisa ficarão guardados em segurança por cinco anos e em seguida descartados de forma ecologicamente correta.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência a que tenho direito.

A participação no estudo não terá nenhum custo para mim e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, os mesmos serão cobertos pelos pesquisadores.

Fui esclarecido (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como fui esclarecido (a) ou que estou sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI Erechim pelo telefone (54)3520-9000, ramal 9191, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Avenida Sete de Setembro, 1621, Sala 1.37 na URI Erechim ou pelo e-mail [eticacomite@uricer.edu.br](mailto:eticacomite@uricer.edu.br).

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e

que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo.

Tendo sido orientado quanto ao teor deste estudo e compreendido a natureza e o objetivo do mesmo, manifesto meu livre consentimento em participar.

<b>Dados do participante da pesquisa</b>	
<b>Nome:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>E-mail:</b>	

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Professora Orientadora: Luana Ferrão  
Endereço: Rua Cezar Galli, nº 54, Erechim - RS  
Telefone:(54): 996322422

---

Aluno pesquisador: Iago Luiz Sassi  
Endereço: Rua Sperandio Biesus, nº 84, Severiano de Almeida - RS  
Telefone:(54):991176136

**Comitê de Ética em Pesquisa**  
CEP | URI Erechim



### **AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ**

Autorizo o uso de gravador para a realização da minha entrevista, bem como o uso deste áudio, para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito para transcrição de minhas falas.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Professora orientadora: Luana Ferrão  
Endereço: Rua Cezar Galli, nº 54, Erechim, RS  
Telefone:(54): 996322422

---

Aluno pesquisador: Iago Luiz Sassi  
Endereço: Rua Sperandio Biesus, nº 84, Severiano de Almeida - RS  
Telefone:(54): 991176136